

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, povo que nos acompanha na tribuna, volto a dizer, tem o meu apoio pela PEC da nobre deputada Adriana Borgo e também pelo que eu apresentei em 89, na Constituição de São Paulo, está na Constituição de São Paulo, Art. 138, que o policial que for demitido pela Polícia Militar e Civil pode voltar, sendo absolvido pela Justiça.

Mas eu queria falar um pouco sobre hoje. Tivemos o PL gravando o Frederico d’Avila junto com o presidente Bolsonaro, gravação por ordem política. Tenho acompanhado uma briga na imprensa sobre esse negócio de voto, quem acredita na urna eletrônica, quem não acredita.

Eu não acredito, acho que porque eu sou antigo, tipo o Lula. Eu fui eleito pela primeira vez junto com o Lula, em oitenta e seis. Quanto tempo faz? Trinta e seis anos. Então a gente contava voto por voto. Se a gente ganhava ou perdia, a gente contava.

Hoje, não. Sai na urna; um perde, outro ganha. Já ganhei, já perdi, ganhei muito mais do que perdi, mas você não consegue acompanhar essa urna eletrônica. Por que não se torna auditável a urna eletrônica, em vez de tanta briga? É Exército, é TSE, não sei o que, uma briga danada.

Vi até o presidente Lula falando. “O Bolsonaro está xingando a urna eletrônica porque ele sabe que ele vai perder e vai parar na cadeia”. E ele fala isso com conhecimento de causa, o presidente Lula, porque quando ele perdeu foi para a cadeia, ficou 600 dias na cadeia.

Depois o Fachin anulou todo o julgamento dele, que passou por duas instâncias, tal, falou: “não tem mais nada”. O jogo não era para ser em Curitiba, era para ser em Brasília. Acabou.

Sei lá, por que então não se torna auditável isso aí? Se o Lula está na frente, vai ganhar? É mais fácil falar “ganhou, está aí”, a gente vai embora, tira o time de campo, acabou, do que ficar na dúvida se ganhou ou se perdeu, não é verdade?

Vejo certas coisas que não dão para entender, como o próprio presidente Lula. “Bolsonaro não gosta de gente, gosta de polícia”. Mas vejo também o Lula em Campinas, quando é vaiado, cheio de policiais com fuzil, deve ser policial, para que atacasse as tias do “Zap”, que vaiaram o Lula.

Campanha é assim, a gente é vaiado. Quantas vezes fui vaiado e levei ovada, junto com o Maluf, na rua. Levava. Tem os caras que são a favor, e tem quem é contra. Se a gente for no aniversário, todo mundo canta parabéns. Aí é moleza. Todo mundo é do nosso time. Agora, se for em outro campo, a situação é outra. Então, não sei para que aquilo em Campinas, porque tomou uma vaia colocou uns caras com fuzil. Devem ser policiais.

Então, veja bem, Lula: não é só o Bolsonaro que gosta de político. Você também gosta. Tanto é que você anda com eles. Essa é a verdade. Agora, eu não sei... Nobre deputado Frederico d’Avila, V. Exa., que apoiou muito Geraldo Alckmin. Vossa Excelência, que chegou a arrumar avião para a campanha de Geraldo Alckmin. O senhor veja que eu acompanho. Vossa Excelência é jovem, grande fazendeiro, empresário.

Então, o senhor ajudava Geraldo Alckmin, até quando Geraldo Alckmin era vice, porque o Geraldo foi escolhido aqui para ser vice do Mário Covas. Porque dizem que ele nem falava nada aqui.

Era um médico, tranquilo, sentava naquela cadeira e ficava na dele. Covas precisava de um vice meio tranqüilo, e pegou o Geraldo. Mas acabou o Covas morrendo, e o Geraldo assumiu o governo.

Agora, com relação aos senhores que estão aqui, podem contar comigo realmente. O que fazem com o policial é uma sacanagem. O Rodrigo Garcia, que colocou uma câmera no peito do policial: não adianta você ir na Rota. Você já foi duas vezes na Rota. Você está pior que o Doria. O Doria está com 2%, e você está pior que ele.

Porque, ontem, o jornal Nacional já abriu com a notícia que: O crime em São Paulo estourou”. Está lá, no Jornal Nacional de ontem. Quem assistiu o Jornal Nacional de ontem, viu.

Aumentou latrocínio, aumentou assalto, aumentou tudo. O nosso secretário-geral Campos, grande general, já deu um conselho: “não use celular; eu não uso”. Ele falou que ele não usa. Ele anda com 10 caras de segurança, igual ao Lula, igual aos outros. Se ele não pode usar celular, e o resto, faz o que então? Não pode nem sair na rua. Então, fica aí.

Vai entender o que numa dessa, quando o próprio governador está pior do que o outro que estava? O Tarcísio já falou que vai regulamentar essas câmeras, que retira a câmera, porque ele confia no policial. O policial, como os senhores, é defensor da sociedade.

São defensores da sociedade, defendem a sociedade. Arriscaram a vida defendendo a sociedade, mas quando há uma falha, se cria lá um capitão, um tenente, não sei o quê, e manda-se embora o policial, que estava defendendo a sociedade. E depois vai brigar na Justiça para voltar. Contra o estado, é difícil voltar.

Então, essa é a grande verdade. E os senhores tenham certeza: essa briga, a gente tem sempre aqui. É o fim do mundo que se percam homens bons.

Antigamente, era o contrário: se elogiava, se valorizava. Mas hoje não: se manda primeiro embora. E aí eles colocam uma câmera no peito do policial, pagam uma nota pela câmera, Gil Diniz, como V. Exa. está cobrando do governo, gastando para o policial ser filmado, achando que nós, policiais, saímos dando tiro nos outros, que o policial precisa disso.

É para não fazer nada, o policial não faz nada, o Rodrigo Garcia. O coronel Camilo, dando entrevista... Ele foi deputado aqui, perdeu as últimas eleições, virou secretário. E erraram de novo: trocaram o comandante da PM e o delegado-geral.

Mas não trocaram o secretário, não trocaram os secretários-adjuntos, e foram ao terceiro homem... Ele seria o culpado? Talvez seja o prêmio de consolação para o coronel Alencar. “Olha, te dou esse serviço; você vai para lá”. O cara vai.

Não vou xingar o cara também, não. Sei lá, é direito dele. Ele ficou quatro anos carregando o PSDB nas costas. Nunca falou nada, não meteu a boca no trombone. Essa é a grande verdade. Nunca falou nada.

Então, eu agradeço, Sr. Presidente. E contem conosco. Vocês são os verdadeiros heróis que sempre defenderam a população de São Paulo. E muitos estão aí, fora da polícia, por isso.

Se fossem omissos, que é o que eles querem... Muitos coronéis querem que vocês sejam omissos, que vocês não façam nada. Porque se vocês forem omissos, o que cara está na praia no sábado, domingo, não precisa vir a São Paulo para ver a ocorrência de tiro. Então, para eles é muito bom uma polícia que não pega coisa nenhuma. Essa é a verdade. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Muito obrigado, nobre deputado Conte Lopes. Seguindo a lista de oradores, convidamos à tribuna a nobre deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Nobre deputado Alex de Madureira. (Pausa.)

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, deputado Caio França.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Havendo acordo de líderes, requerido o levantamento da presente sessão, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - É regimental. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 38 minutos.

11 DE MAIO DE 2022

11ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS, CARLÃO PIGNATARI, CARLA MORANDO e GIL DINIZ

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - GIL DINIZ

Solicita a suspensão da sessão por 20 minutos, por acordo de lideranças.

3 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido e suspende a sessão por 20 minutos às 16h37min.

4 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h59min.

5 - JANAINA PASCHOAL

Solicita a suspensão da sessão por dez minutos, por acordo de lideranças.

6 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defere o pedido e suspende a sessão até as 17h10min; reabridno-a às 17h11min.

7 - DOUGLAS GARCIA

Solicita que seja retirado o requerimento de adiamento da sessão.

8 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defere o pedido do deputado Douglas Garcia. Coloca em discussão o PR 3/22.

9 - CONTE LOPES

Discute o PR 3/22 (aparteado pelo deputado Teonílio Barba Lula).

10 - CARLA MORANDO

Assume a Presidência.

11 - BARRIOS MUNHOZ

Discute o PR 3/22.

12 - LUIZ FERNANDO

Discute o PR 3/22 (aparteado pelo deputado Frederico d’Avila).

13 – DR. JORGE LULA DO CARMO

Discute o PR 3/22.

14 - CAMPOS MACHADO

Discute o PR 3/22.

15 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência.

16 - MÁRCIA LULA LIA

Para comunicação, faz pronunciamento.

17 - MARCOS ZERBINI

Discute o PR 3/22.

18 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Discute o PR 3/22.

19 - GIL DINIZ

Assume a Presidência.

20 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência.

21 - PAULO LULA FIORILO

Discute o PR 3/22.

22 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Informa que a Procuradoria derrubou mais um pedido do deputado Frederico d’Avila para não pautar o PR 3/22.

23 - TEONILIO BARBA LULA

Discute o PR 3/22.

24 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA

Discute o PR 3/22.

25 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Encerra a discussão e coloca em votação nominal o PR 3/22. Informa que é necessária a maioria absoluta para aprovar o projeto. Desconvoa a segunda sessão extraordinária, que seria realizada hoje, dez minutos após o término desta sessão.

26 - GILMACI SANTOS

Declara a obstrução do Republicanos ao processo de votação.

27 - ADRIANA BORG

Declara a obstrução do PTC ao processo de votação.

28 - MÁRCIA LULA LIA

Declara a obstrução do PT ao processo de votação.

29 - CARLOS GIANNAZI

Declara a obstrução do PSOL ao processo de votação.

30 - MARTA COSTA

Declara a obstrução do PSD ao processo de votação.

31 - RAFA ZIMBALDI

Declara a obstrução do Cidadania ao processo de votação.

32 - MARCOS ZERBINI

Declara a obstrução do PSDB ao processo de votação.

33 - CORONEL TELHADA

Declara a obstrução do PP ao processo de votação.

34 - ISA PENNA

Declara a obstrução do PCdoB ao processo de votação.

35 - GIL DINIZ

Declara a obstrução do PL ao processo de votação.

36 - BRUNO GANEM

Declara a obstrução do Podemos ao processo de votação.

37 - RICARDO MELLÃO

Declara a obstrução do Novo ao processo de votação.

38 - JANAINA PASCHOAL

Declara a obstrução do PRTB ao processo de votação.

39 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Anuncia o resultado da votação nominal, que não atinge quórum regimental, ficando adiada a votação. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos. ***

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente. Havendo acordo entre os líderes, peço a suspensão dos trabalhos pelo tempo de 20 minutos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental. Havendo acordo de líderes, os nossos trabalhos estão suspensos por 20 minutos. Retornaremos às 16 horas e 57 minutos.

- Suspensa às 16 horas e 37 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 59 minutos, sob a Presidência do Sr. Carlão Pignatari.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Reaberta a sessão.

A SRA. JANAINA PASCHOAL – PRTB - Sr. Presidente, requerido a suspensão da sessão por mais dez minutos.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É regimental. Havendo acordo entre os líderes, esta Presidência suspende a sessão até as 17 horas e 10 minutos.

- Suspensa às 16 horas e 59 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 11 minutos, sob a Presidência do Sr. Carlão Pignatari.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Só para dar uma informação. O deputado Estevam Galvão fez uma cirurgia semana passada, na quarta ou quinta-feira, que ele tirou licença médica. Aí agora, hoje, já saiu, já está no quarto

desde ontem. Amanhã ele deve ir para casa. Foi tudo bem, graças a Deus. Então, só para comunicar os parceiros aí.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu havia apresentado um requerimento de adiamento de sessão à Mesa e gostaria de retirar o requerimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É regimental, estamos retirando.

Em discussão o Projeto de Resolução nº 3, de 2022. Com a palavra o deputado Conte Lopes pelo tempo remanescente de 17 minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vou abrir meus comentários de hoje falando do deputado José Américo. O José Américo, do PT, foi presidente da Câmara Municipal.

Eu estive aqui nesta Casa durante seis mandatos. Seis mandatos. Ganhei seis eleições. Em 2010, eu perdi. Fui para a Câmara Municipal. Lá, a Presidência da Câmara era do vereador José Américo. Quando cheguei lá, me disseram os procuradores: “Aqui não tem imunidade. Vocês, vereadores, não são como na Assembleia, que tem imunidade. Vereador não tem imunidade”.

Só que eu queria colocar aqui que, no tempo que fiquei por lá, seis anos, na Presidência do José Américo, nunca houve um problema para qualquer vereador daquela Casa, porque o presidente José Américo fazia contato com o Ministério Público, com o Poder Judiciário e inclusive com o prefeito de São Paulo, o Haddad, na época, defendendo as colocações dos vereadores. Então, é bom colocar aqui.

Hoje a gente vê o contrário. Eu estou nesta Casa há muito tempo. Em 89, foi aprovada a Constituição de São Paulo. Aqui estavam os deputados Campos Machado, Barros Munhoz, Mauro Bragato e eu. Estamos vendo agora muitos meninos deputados e muitas meninas deputadas se alvorando para punir deputados desta Casa, só que está aqui escrito que o deputado é inviolável.

Não sou eu que estou falando, é a Constituição de São Paulo: “Os deputados são invioláveis por suas opiniões, palavras e votos”. É o Art. 14 da Constituição de São Paulo. O Campos Machado estava aqui e aprovou isso aqui. Não caiu do céu, não.

E volto a repetir: a gente é inviolável criminalmente. Eu cheguei a ser condenado no governo Fleury porque defendi delegados de polícia aqui em um concurso fajuto para delegado da Polícia Civil. Acabei sendo condenado a pagar 500 mil reais civilmente.

Aí mudaram a Constituição. Nós brigamos e mudou. Os deputados são invioláveis civil e penalmente por quaisquer de suas palavras, opiniões e votos.

Então, o deputado, aqui na tribuna, ele é inviolável, Sr. Presidente. Sr. Presidente, o deputado é inviolável. Eu pergunto à bancada do PT: Eu sou capitão reformado da Polícia Militar, vim para cá como capitão. Como é que eu posso vir aqui fazer um discurso contra o secretário, o general Campos? Se derrubarem isso aqui?

Eu me apresento preso, porque se eu não for mais inviolável... Eu não sou mais deputado? Não vale o que eu falo? Então, é bom todo mundo parar e pensar no que está fazendo.

O pessoal está usando, está trabalhando na emoção. Eu acho que está na hora de trabalhar na razão. Independente de quem seja o deputado, o que ele falou, o que ele fez.

Agora, eu acho que isso aí deve ser analisado na Constituição de São Paulo. Porque... Como é que colocou mesmo, deputado Dr. Jorge do Carmo? Quando vira, onde pega todo mundo... Como é que é?

Então, tem uma frase... Eu sou unido por uma coisa e depois você entra na mesma coisa. Cria-se jurisprudência. É isso, deputada Janaina? Pune o deputado que falou aqui, virou

jurisprudência. A Assembleia aprovou, está lá. E vai todo mundo responder.

Então, é bom a gente colocar esses dois lados, porque o deputado Frederico d’Avila..., mas a gente precisa entender esse lado também. O que o deputado pode falar aqui nesta tribuna? O que ele pode fazer e o que ele pode falar?

Porque se não é bom fazer o regulamento lá de quem pode falar. O bispo... É o bispo? Tudo bem. Mas não é só o bispo que é autoridade eclesialística, tem pastores também, tem policiais.

O dia que alguém falar de um coronel aqui está arriscado ser preso também, se derrubarem a Constituição. Então, é bom... Somente isso é a minha colocação.

Inclusive, no caso do deputado Frederico d’Avila... Frederico d’Avila. Deputado Frederico. Dois promotores alegaram a Constituição de São Paulo, é isso? Que você não podia ser punido pela Constituição de São Paulo?

Aqui, por gentileza. Você pode falar aqui? São dois promotores públicos aí na sua ação? Porque nós estamos brigando por causa do bispo, mas não é problema do bispo. Está cheio de autoridade aí.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PL - A Constituição Federal também.

O SR. CONTE LOPES - PL - A Constituição Federal. Mas foram promotores que foram favoráveis devido à Constituição Federal e Estadual. Você é inviolável nas suas palavras.

Então, a gente está punindo a pessoa de bronca. Porque um é católico, o outro gosta do bispo, mas é por aí a ação penal? Que processe criminalmente. Entra com o processo, vai lá e entra com processo. Vai lá e processa na justiça.

Agora, o próprio deputado... Os deputados se reúnem aqui e vão criar jurisprudência, porque a partir daí todo mundo vai parar nisso, não é? Então é o fim da picada.

Falava o deputado Campos Machado que essa seria a pior legislação desta Casa. Vossa Excelência também tem muitos... E está parecendo que é mesmo. Tudo aqui é Conselho de Ética.

O cara fala uma coisa, Conselho de Ética. O outro fala outra coisa, tudo Conselho de Ética. Vamos criar um Conselho de Ética bom agora, não é? Agora, se virar política...

Ontem, por exemplo, teve decisão no Conselho de Ética. O Olim ganhou por seis a quatro, o deputado Olim. Se tivesse mais um contrário, ele iria perder. Então, nós vamos ficar a vida inteira nos Conselhos de Ética. Tem que se preparar para o Conselho de Ética agora.

Agora, o deputado Barros Munhoz votou nisso aqui. O deputado Barros Munhoz fez essa Constituição aqui. Que o deputado é inviolável pelas suas palavras, quaisquer palavras.

Não faz mal se ele xingou o bispo, o padre, o pastor, o governador. Porque todo mundo chega aqui e xinga o governador. Ontem mesmo, dois deputados xingaram o governador de canalha. Vai entrar nisso aqui ou não vai? O bispo não pode xingar, mas o governador pode xingar de canalha?

Eu também xingo, ué. Eu sou um que não vou mais falar aqui. E é bom, então, até tirar o Pequeno e Grande Expediente, não precisa... Acaba com isso aí. Acaba com o Pequeno e o Grande Expediente que ninguém fala mais.

Porque a única coisa que eu acho que o deputado tem na vida é poder... é discutir politicamente. O deputado Enio Tatto cobrava “fica falando do Lula”. Eu vou falar de quem? Eu tenho que falar, tenho que cobrar do Lula, tenho que cobrar do João Doria. Tem que cobrar. É a minha função aqui.

Não adianta eu ir no PT pedir voto, ninguém vai votar em mim. Senão, eu ia lá no PT pedir voto.

Doria, 2 por cento. Rodrigo Garcia, 1 por cento. Aí o Rodrigo Garcia me tira um delegado daqui, o Eder. O governador transferiu um delegado de polícia da Assembleia Legislativa porque o delegado tirou uma fotografia com um candidato.

 **Prodesp**

Sua conexão com o futuro.